



Nem só de mar vivem os remadores. O roteiro a seguir leva você ao sertão da Barra do Una, no litoral norte de São Paulo, onde ainda dá para curtir – remando rios acima – refúgios habitados apenas por animais da mata atlântica (CHRISTIAN FUCHS)

Barra limpa

MESMO COM TODO O AGITO de São Sebastião, no litoral norte do estado de São Paulo, ainda é possível encontrar lugares sossegados, onde a mata nativa e sua fauna estão bastante preservadas, proporcionando horas agradáveis de aventura e lazer – especialmente se o passeio for a bordo de um caiaque. Desde a praia de Bertiooga até Boiçucanga, há muitas águas a ser exploradas na região, geralmente com ecossistemas de mangue que, à medida que se afastam do mar, mudam de cara até se transformar em rios cristalinos, engolidos pela densa mata atlântica. Ali facilmente se avistam vários animais silvestres, como tucanos, capivaras e outros. É para um desses refúgios que o roteiro a seguir leva você, por meio de uma remada de 5 quilômetros que parte da praia de Barra do Una, subindo o rio Cubatão, até o Tuim Parque. Os primeiros 2 quilômetros podem ser feitos em caiaques oceânicos. No entanto, para seguir até o Tuim, recomendo os sit-on-tops (abertos) de plástico, mais fortes, pois o trecho é pedregoso e raso.

PARTE 1: CUBATÃO ACIMA

Começamos a exploração pelo canto esquerdo da praia de Barra do Una, onde deságua um rio de mesmo nome que forma bancos de areia por onde entram lanchas e barcos de pesca.

Depois de menos de 5 minutos de remada rio acima, passamos por baixo de uma ponte de madeira. Logo adiante o rio se bifurca – o Barra do Una segue para a esquerda e o Cubatão, para a direita. A partir daí as marinas e casas desaparecem, dando lugar a árvores com raízes aéreas, típicas de um ecossistema de manguezal. Nós seguimos pelo rio Cubatão. Note que, ao passar por baixo da rodovia Rio-Santos, o Cubatão está mais límpido, fresco e cercado por bela mata atlântica.

No dia da nossa remada, tivemos a sorte de encontrar vários tipos de pássaros – como pica-paus, martins-pescadores e até três casais de tucanos –, que



EXPEDIÇÃO: Grupo que fez os dois primeiros quilômetros em caiaques oceânicos.

praticamente ignoram a passagem silenciosa dos caiaques, dando-nos uma ótima oportunidade de apreciá-los mais de perto. No caminho, fomos parando em algumas praias de areia amarela, acumulada em certas curvas, para um lanche.

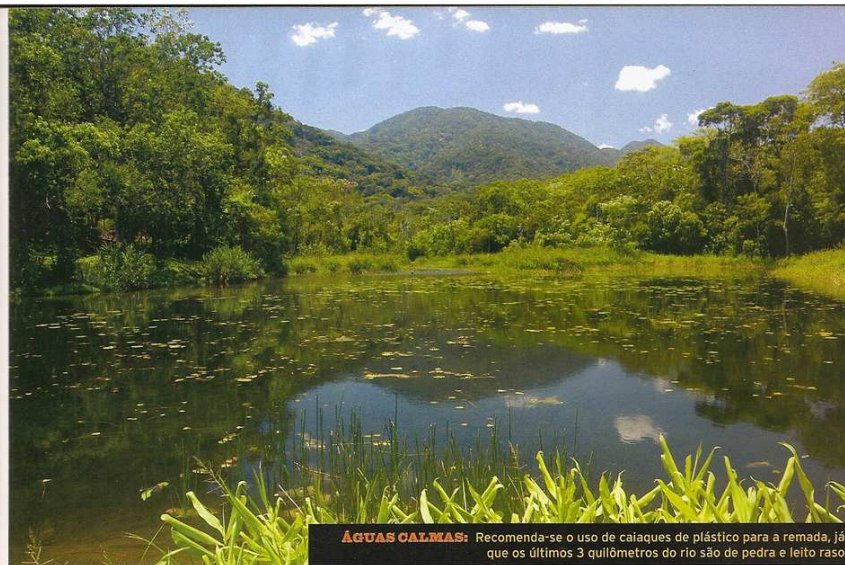
PARTE 2: ATÉ O TUIM

Até essas praias ideais para o descanso você já remou cerca de 2 quilômetros. Depois são 3 até Tuim, seguindo sempre pelo mesmo rio, cujo nome depois muda para Cristina. O Tuim é um parque privado que oferece boa infraestrutura: restaurante, percurso de arborismo, trilhas e até passeios em caiaques. Em caiaques de plástico sit-on-top, são aproximadamente 3 horas do Tuim até o mar. Mas o parque também oferece passeios curtos – de até 1 hora – para remadores iniciantes.

PARTE 3: MEIA-VOLTA, VOLVER

Retornamos pelo mesmo caminho até alcançar o mar, onde a sensação é completamente outra – a agitação das ondas e a água salgada dão um clima mais vivo à remada. Depois esticamos o passeio e, em menos de 1 hora de remada, passando pela praia de Juqueí, chegamos a um arquipélago conhecido como As Ilhas, em frente à Barra do Saí.

Ali há duas lindas praias, voltadas para o lado abrigado da ilha maior, que fazem valer o esforço da remada. A praia maior forma uma ponta de areia em que muitas embarcações param no verão para que os visitantes possam curtir o visual, dar um mergulho, fazer uma caminhada pelas pedras ou apreciar a parte da ilha voltada para o mar aberto, onde as ondas são um show.



ÁGUAS CALMAS: Recomenda-se o uso de caiaques de plástico para a remada, já que os últimos 3 quilômetros do rio são de pedra e leito raso.

FOTO: ANDRÉ LOPES/REUTERS/PHOTO; MAPA: CELSO BORDA

ANOTA AÍ

» Não se esqueça de levar dinheiro para se alimentar no restaurante do Tuim Parque (parquetuim.com.br).

» Tenha nadadeiras e máscara no barco, pois a região de mar do Una é excelente para a prática de mergulho livre.

